

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

	Municípios	Notificados	População	Incidência
1	Alcinópolis	40	4.883	819,2
2	Caracol	38	5.699	666,8
3	Cassilândia	81	21.491	376,9
4	São Gabriel do Oeste	70	24.035	291,2
5	Bataguassu	56	21.142	264,9
6	Sete Quedas	28	10.876	257,4
7	Bonito	50	20.597	242,8
8	Jardim	57	25.180	226,4
9	Corumbá	209	107.347	194,7
10	Deodápolis	24	12.524	191,6
11	Pedro Gomes	11	7.908	139,1
12	Sonora	23	16.543	139,0
13	Aral Moreira	14	11.014	127,1
14	Rio Verde de Mato Grosso	23	19.351	118,9
15	Novo Horizonte do Sul	5	4.581	109,1
16	Itaporã	21	22.231	94,5
17	Guia Lopes da Laguna	9	10.287	87,5
18	Ivinhema	18	22.832	78,8
19	Coxim	25	32.948	75,9
20	Água Clara	8	13.938	57,4
21	Costa Rica	10	18.835	53,1
22	Chapadão do Sul	11	21.257	51,7
23	Três Lagoas	48	109.633	43,8
24	Porto Murtinho	7	16.162	43,3
25	Naviraí	21	49.827	42,1
26	Santa Rita do Pardo	3	7.530	39,8
27	Rochedo	2	5.156	38,8
28	Coronel Sapucaia	5	14.607	34,2
29	Vicentina	2	6.013	33,3
30	Bandeirantes	2	6.747	29,6
31	Inocência	2	7.711	25,9
32	Amambai	9	36.686	24,5
33	Anastácio	5	24.534	20,4
34	Paraíso das Águas	1	4.942	20,2
35	Paranhos	2	13.123	15,2
36	Caarapó	4	27.554	14,5
37	Ladário	3	21.106	14,2
38	Ponta Porã	11	83.747	13,1
39	Sidrolândia	6	48.027	12,5
40	Antônio João	1	8.545	11,7
41	Aquidauana	5	46.830	10,7
42	Angélica	1	9.829	10,2
43	Bataiporã	1	11.167	9,0
44	Brasilândia	1	11.943	8,4
45	Bela Vista	2	23.888	8,4
46	Miranda	2	26.670	7,5
47	Rio Brilhante	1	33.362	3,0
48	Nova Andradina	1	49.104	2,0
49	Dourados	4	207.498	1,9
50	Campo Grande	6	832.350	0,7
51	Anaurilândia	0	8.758	0,0
52	Aparecida do Taboado	0	23.733	0,0
53	Bodoquena	0	7.979	0,0
54	Camapuã	0	13.770	0,0
55	Corguinho	0	5.289	0,0
56	Dois Irmãos do Buriti	0	10.793	0,0
57	Douradina	0	5.616	0,0
58	Eldorado	0	12.029	0,0
59	Fátima do Sul	0	19.260	0,0
60	Figueirão	0	2.997	0,0
61	Glória de Dourados	0	10.025	0,0
62	Iguatemi	0	15.429	0,0
63	Itaquiraí	0	19.672	0,0
64	Japorã	0	8.288	0,0
65	Jaraguari	0	6.696	0,0
66	Jateí	0	4.051	0,0
67	Juti	0	6.241	0,0
68	Laguna Carapã	0	6.851	0,0
69	Maracaju	0	41.099	0,0
70	Mundo Novo	0	17.658	0,0
71	Nioaque	0	14.379	0,0
72	Nova Alvorada do Sul	0	18.503	0,0
73	Paranaíba	0	41.227	0,0
74	Ribas do Rio Pardo	0	22.429	0,0
75	Rio Negro	0	4.989	0,0
76	Selvíria	0	6.427	0,0
77	Tacuru	0	10.777	0,0
78	Taquarussu	0	3.570	0,0
79	Terenos	0	18.942	0,0
	MATO GROSSO DO SUL	989	2.587.267	38,2

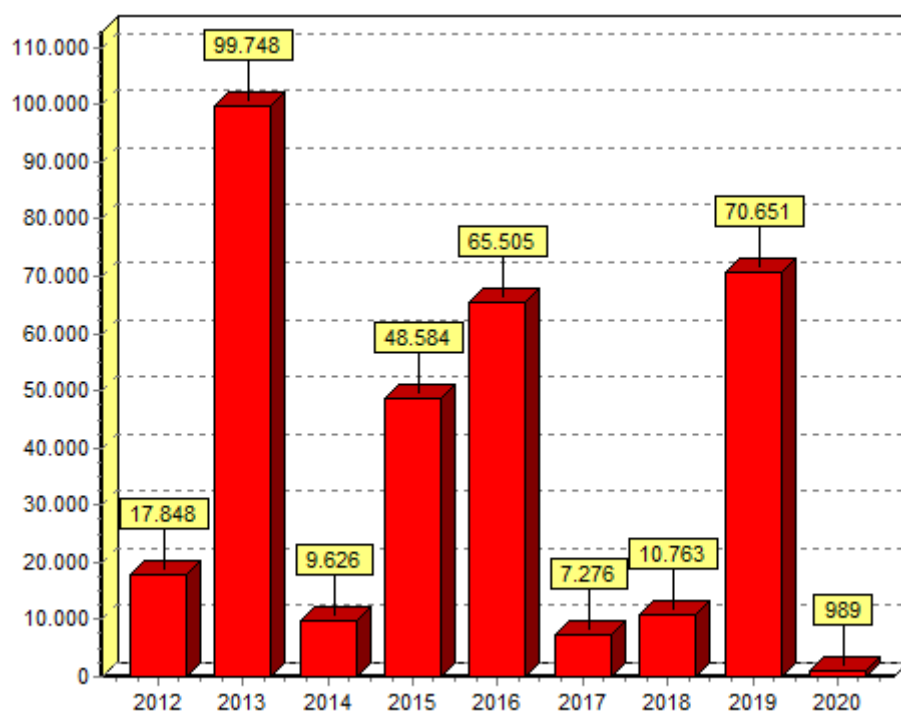
Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2020*.

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

***Dados até 15/01/2020**

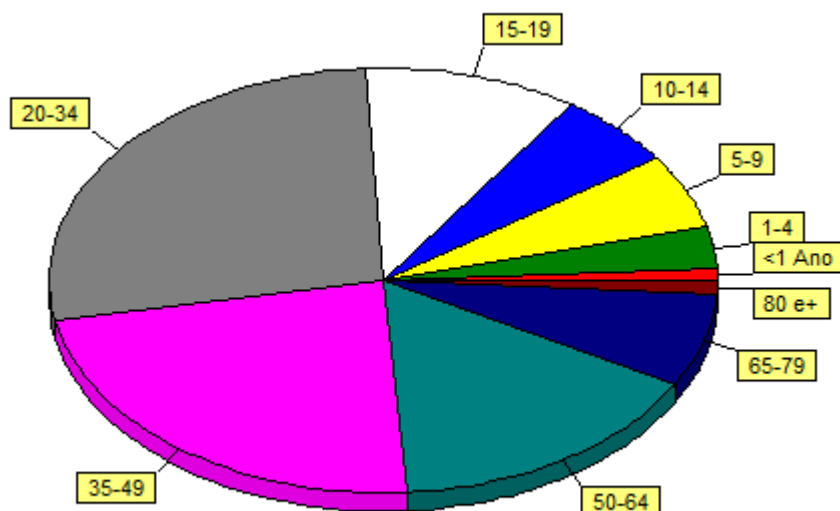
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2020*.



Fonte: SINAN ONLINE

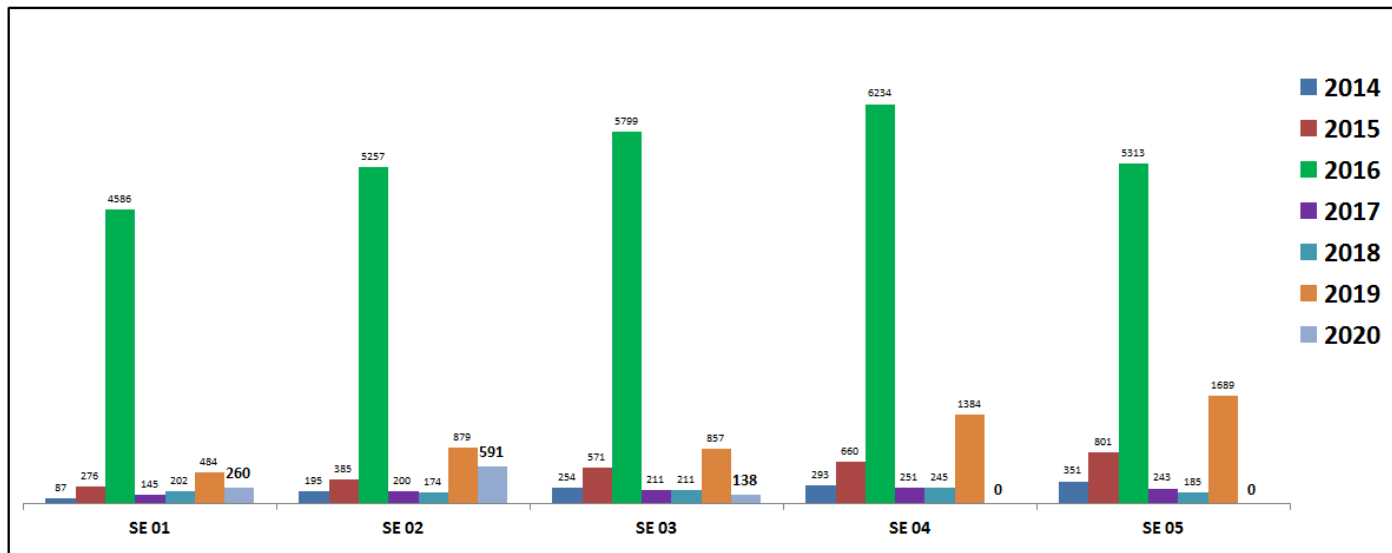
*Dados até 15/01/2020

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2020*.



Fonte: SINAN NLINE *Dados até 15/01/2020

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2020*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 15/01/2020

Isolamento Viral de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2020*

Relatório Molecular de Dengue

Exame/Metodologia: Dengue, Biologia Molecular/RT-PCR em tempo real
Data Início: 01/01/2020

Total de Exames: 20
Data Fim: 14/01/2020

Consulta de Período por: Por data de Liberação

Município Requiritante	Resultados				Sorotipos				Total Exame	*	**
	Detectável	Não Detectável	Inconclusivo	Outros Resultados	Dengue 1	Dengue 2	Dengue 3	Dengue 4			
BATAGUASSU	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
BONITO	1	1	0	0	0	1	0	0	2	50	5
CAMPO GRANDE	1	5	0	0	0	1	0	0	6	16.67	5
CORUMBA	5	0	0	0	0	5	0	0	5	100	25
FATIMA DO SUL	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
JARDIM	1	0	0	0	0	1	0	0	1	100	5
RIO VERDE DE MATO GROSSO	3	1	0	0	0	3	0	0	4	75	15
Total	11	9	0	0	0	11	0	0	20	55	55

* Percentual de Resultados Reagentes ou Positivos no Município

** Percentual de Resultados Reagentes ou Positivos no Estado

Fonte: GAL/LACEN/MS

*Dados até 14/01/2020

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2020*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500025 Alcinópolis	1	31	32
500110 Aquidauana	1	0	1
500124 Aral Moreira	0	2	2
500220 Bonito	3	0	3
500240 Caarapó	2	1	3
500270 Campo Grande	2	0	2
500280 Caracol	17	6	23
500295 Chapadão do Sul	1	8	9
500320 Corumbá	11	0	11
500325 Costa Rica	1	1	2
500370 Dourados	2	0	2
500410 Guia Lopes da Laguna	0	6	6
500440 Inocência	0	2	2
500450 Itaporã	10	2	12
500500 Jardim	3	0	3
500570 Naviraí	0	9	9
500625 Novo Horizonte do Sul	1	0	1
500635 Paranhos	0	1	1
500640 Pedro Gomes	0	2	2
500720 Rio Brilhante	1	0	1
500740 Rio Verde de Mato Grosso	1	0	1
500769 São Gabriel do Oeste	0	2	2
500770 Sete Quedas	1	0	1
500840 Vicentina	0	2	2
Total	58	75	133

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 15/01/2020

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2020*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2020*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500320/CORUMBÁ	1	29 ANOS	M	09/01/2020	NADA RELATADO
500770/SETE QUEDAS	1	17 ANOS	M	10/01/2020	NADA RELATADO
500270/CAMPO GRANDE	1	30 ANOS	M	12/01/2020	NADA RELATADO
TOTAL	3				

Fonte: SINAN ONLINE

***Dados até 15/01/2020**

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixo em sacos plásticos em lixeiras fechadas;

- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)